

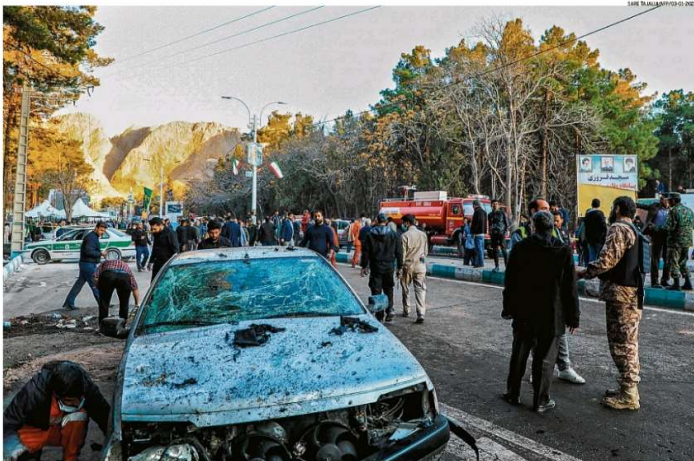
## Mundo



## ACIDENTE AÉREO NO JAPÃO

Avião não estava autorizado a voar

Investigação aponta que aeronave envolvida em colisão não poderia estar na pista



Desolação. Cenário de destruição após explosões durante processo em homenagem a Soleimani, general que projetou o eixo de influência do Irã no exterior, remodelando a geopolítica do Oriente Médio

# CRESCER TEMOR DE CONFLITO REGIONAL

## Ataque deixa 95 mortos no Irã um dia após morte de nº 2 do Hamas

O líder supremo do Irã, o aiatolá Ali Khamenei, apontou os "inimigos malignos e criminosos" do país como responsáveis por explosões que deixaram 95 mortos e 211 feridos perto do túmulo do comandante iraniano Qassem Soleimani na região central iraquiana ontem, prometendo que "essa tragédia terá uma forte resposta". O número de mortos foi inicialmente informado como 103, mas o ministro da Saúde do Irã, Behram Eynollahi, disse que alguns nomes foram acidentalmente registrados duas vezes.

Apesar de Khamenei ter evitado especificar qualquer grupo ou nação pelo massacre, o presidente Ebrahim Raisi apontou o dedo para os arquivistas de Teerã, dizendo aos "criminosos EUA e regime sionista (Israel) que pagarão um alto preço pelos crimes cometidos, e que se arrependerão". Em declarações transmitidas mais cedo, o ministro do Interior do Irã, Ahmad Vahidi, disse que os ataques foram um ato de "terror" feito para punir a posição iraniana contra o Estado judeu e "uma resposta ao 'eixo de resistência à morte de mulheres e crianças inocentes' na Faixa de Gaza, referindo-se aos grupos e milícias pró-Irã e anti-Israel na região, incluindo no Iraque e Síria.

As declarações ao ataque, um dia após o assassinato no Líbano do número 2 da ala política do Hamas, que é apoiado por Teerã, são o mais recente sinal de que há o risco de uma guerra de quase três meses entre Israel e o grupo fundamentalista islâmico palestino virar um conflito regional.

## ALVO NA CAPITAL LIBANESE

Atribuído a forças israelenses, o ataque contra Saleh al-Arouni no sul de Beirute —reduzido do movimento xiita libanês Hezbollah— foi o primeiro a atingir a capital libanesa desde o início da guerra de Israel contra o Hamas em 7 de outubro, quando o grupo lançou os primeiros ataques em solo israelense desde a formação do Estado judeu, em 1948, deixando 1,2 mil mortos e 250 reféns.

O Irã disse na terça que o assassinato de Arouni motivou a resistência contra Israel, enquanto o líder do Hezbollah, Hassan Nasrallah, afirmou ontem que a morte era uma "flagrante agressão israelense em Beirute".

—Se o inimigo pensar em iniciar uma guerra em território libanês, vamos lutar sem restrições, sem regras e sem limites—disse.

Sobre o ataque no Irã, Nasrallah disse que "o morto assustou mais [hoje] do que quando vivo", afirmando que "Soleimani os assombra do túmulo".



**Desafio.** Pessoas assistem em Beirute a discurso de líder do Hezbollah, que promete lutar sem restrições, sem regras e sem limites se houver conflito

## O LOCAL DO ATAQUE



meio de uma rede de grupos que se opõem a Israel, incluindo o Hezbollah e o Hamas.

Desde o início do conflito em Gaza, os houthis —uma milícia apoiada pelo Irã que atua no Iêmen— disparou mísseis e drones contra navios comerciais relacionados a Israel no Mar Vermelho, enquanto o Hezbollah lançou ataques contra o Estado judeu a partir de suas bases no Líbano. Na semana passada, o Irã acusou Israel de matar na Síria Seyyed Razi Mousavi, outro membro da Guarda Revolucionária —ex-colega de Soleimani—, também prometendo vingança.

Frente às insinuações do Irã, o Ministério de Relações Exteriores de Israel disse que não faria comentários sobre as explosões. Já os EUA descartaram participação própria ou

de Israel no ataque no Irã.

—Os EUA não estiveram envolvidos de nenhuma forma e qualquer insinuação que contradija isso é ridícula—disse o porta-voz do Departamento de Estado, Matthew Miller, a jornalistas. —Não temos nenhuma razão para acreditar que Israel esteja envolvido nessa explosão.

## SEM MARCAS ISRAELENSES

Analistas ouvidos pelo New York Times dizem que há vários autores possíveis para o ataque, incluindo organizações terroristas como o Estado Islâmico ou grupos separatistas iranianos, que já atacaram civis no passado. Também afirmam que as características das explosões não correspondem aos métodos a que Israel normalmente recorre quando ataca o Irã. O país nunca atacou civis, normalmente tendo alvos específicos como cientistas nucleares, autoridades graduadas de segurança ou instalações atômicas.

As explosões de ontem ocorreram com uma diferença de 15 minutos do lado de fora do túmulo onde uma multidão participava de uma procissão para homenagear Soleimani. As bombas, colocadas em uma mala e um carro na entrada do túmulo, foram detonadas remotamente, segundo a agência de notícias estatal Republica Islâmica.

A expansão do conflito é uma preocupação central para governos envolvidos direta ou indiretamente na crise do Oriente Médio, como os EUA, que alertaram Israel que o ataque no Líbano —que também estimulou convocatórias para que cidadãos de Gaza e Cisjordânia se juntem à luta do Hamas— pode ter fechado a porta para uma negociação para libertação de reféns. Ontem o Egito, por exemplo, informou que congelou seu papel de mediador nas negociações entre Israel e o grupo palestino.

## TENSÃO NO LÍBANO

Juno Libano, apesar de o presidente, Najib Mikati, ter denunciado na terça o ataque como "um crime" que violava a soberania do país, autoridades locais atam nos bastidores para evitar uma escalada.

O ministro dos Negócios Estrangeiros libanês, Abdallah Bou Habib, afirmou que está em diálogo com o Hezbollah para que não haja uma resposta ao ataque em Beirute.

—Estamos muito preocupados—disse o ministro, em entrevista à rede britânica BBC.

—Os libaneses não querem ser arrastados, nem mesmo o Hezbollah quer ser arrastado, para uma guerra regional.

Segundo a especialista Maha Yahya, diretora do Carnegie Middle East Center, com sede em Beirute, "o risco de escalada é significativo, mas o Hezbollah se esforça para evitar ser arrastado para um conflito".

Em Israel, as principais autoridades não admitiram diretamente o ataque em Beirute, mas o porta-voz militar Daniel Hagari disse que as o país está em "um estado muito elevado de prontidão" para atacar ou se defender de qualquer ameaça.

"Estamos altamente preparados para qualquer cenário", afirmou nas redes sociais. "A coisa mais importante a dizer é que estamos centrados em lutar contra o Hamas".

“Os Estados Unidos e o regime sionista pagarão um alto preço e se arrependerão”

Ebrahim Raisi, presidente do Irã

“Os EUA não estiveram envolvidos e qualquer insinuação que contradija isso é ridícula”

Matthew Miller, porta-voz do Departamento de Estado